

UM ROMANCE NACIONAL
DE UMA ESCOCESA DE CORAÇÃO VALENTE

Ana Lucia de Souza Henriques (UERJ)

JOHNSTONE, Christian Isobel. *Clan-Albin: A National Tale*. Edição, introdução e notas de Andrew Monnickendam. Glasgow: Association For Scottish Literary Studies, 2003, 598 p.

A obra *Clan-Albin* da escritora, ensaísta e editora escocesa Christian Isobel Johnstone (1781-1857), publicada pela primeira vez em 1815, chega ao público em nova edição organizada por Andrew Monnickendam.

Trata-se de um romance histórico, no modelo convencional *Scottiano*, que aborda sob uma ótica feminina inovadora, questões relativas à situação político-social da Escócia e da Europa em geral no período a que se reporta, 1783 a 1810.

Muito mais do que um “mero perfil dos costumes e cenários escoceses”, como afirma a autora na “Advertência”, esse *romance nacional*, subtítulo da obra, apresenta de maneira polêmica assuntos de cunho social, político e religioso que ainda eram motivo de debate no momento de sua publicação. Johnstone se refere principalmente a todo o tipo de perdas sofridas como consequência da união dos parlamentos escocês e inglês, em 1707, tais como as mudanças severas ocasionadas pelo advento da industrialização, sobretudo nas terras altas escocesas.

Podendo ser considerado um *bildungsroman*, essa obra está centrada na trajetória do herói Norman Macalbin, um jovem órfão escocês das terras altas, que, após entrar para o exército para escapar da pobreza em que vive, viaja pela Irlanda e pela Espanha. A história de Macalbin guarda muitas semelhanças com a do também jovem inglês Waverly, personagem que dá nome ao primeiro romance de Sir Walter Scott, publicado em 1814, apenas um ano antes de *Clan-Albin*.

Entretanto, a propósito dessas similaridades, Johnstone lembra na "Advertência" que grande parte de sua obra já havia sido escrita e publicada antes daquela do "entusiasmado historiador da raça dos Ivors", numa referência direta a Scott. Ainda acrescenta que seu romance trata de um período mais recente e que, enquanto Waverly vai para a Escócia, Norman a abandona. Assim, se o romance de Scott promove a união entre ingleses e escoceses, *Clan-Albin* desconstrói essa união, apresentando uma outra, o encontro entre escoceses e irlandeses, a partir da amizade de Norman com o personagem irlandês Phelim Bourke. Johnstone sugere que as terras altas da Escócia e a Irlanda têm muitos aspectos em comum. Quanto à forma, tal qual as obras de Scott, esse romance nacional também apresenta uma epígrafe para cada capítulo, sempre de acordo com o tema a ser tratado. Versos soltos ou estrofes completas, muitas vezes, servem para elucidar certos aspectos do que narra, conferindo veracidade ao texto através do respaldo de dados históricos ou culturais registrados nesses poemas.

O percurso do jovem herói escocês por países diferentes permite que toda a sorte de comentários de cunho nacionalista seja tecida e que traços considerados como marca peculiar da identidade de escoceses, irlandeses, ingleses e espanhóis se entrelacem sob diferentes pontos de vista nesse "romance nacional", cuja presente reedição presta grande contribuição para os estudos do gênero.